

TUMORES CUTÂNEOS DE ANIMAIS DE COMPANHIA DIAGNOSTICADOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA – UFPEL

ISABELA MORALES¹; PAULA BORGES DE AZEVEDO²; ALINE XAVIER FIALHO GALIZA²; LUISA MARIANO CERQUEIRA DA SILVA²; LUÍSA GRECCO CORRÊA²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – isabelamoraes36@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulabazevedo1908@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aline.xavier@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luisamarianovet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – luisagcorrea@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior e mais visível órgão do corpo e está sujeita ao desenvolvimento de lesões tumorais, devido a presença de processos inflamatórios em resposta a traumas, agentes endógenos e/ou exógenos (ETTINGER; FELMANN, 2004). Além disso, a alta exposição aos agentes ambientais, como radiação solar e injúrias térmicas, contribui para a manifestação de determinadas neoplasias, como, por exemplo, o carcinoma de células escamosas (WITHROW, MACEWEN, 2012). O aumento da sobrevivência dos animais de companhia favorece a incidência de tumores os quais produzem sinais clínicos por interferência na função da região corporal e estimulam a procura de atendimento médico veterinário pelos tutores. Em um estudo brasileiro recente, foi possível contabilizar a proporção de 46,7% de tumores envolvendo tecido cutâneo e subcutâneo em caninos e 39,4% em felinos (ANDRADE, 2012).

Tumores são clinicamente descritos como proliferação localizada de um tecido ou órgão e podem ter origem não-neoplásica ou neoplásica. As causas comuns para o aumento de volume observado são acúmulos de células, fluídos, restos celulares ou depósitos metabólicos. Lesões tumorais comuns são os cistos- cavidades na pele delimitadas por epitélio e de conteúdo variado -, as pústulas - elevações circunscritas das camadas superficiais da epiderme e as neoplasias - massas teciduais com elevada proliferação celular desordenada e potencial de invasão para outros órgãos (WILKINSON; HARVEY, 2012).

As neoplasias cutâneas são subdivididas de acordo com a sua origem, seja ectodérmica ou mesodérmica. Quando são provenientes do ectoderma são subdivididas em tumores da epiderme, como o carcinoma de células escamosas, e tumores de estruturas anexas, como os adenomas de glândula hepatoide. Já aquelas originadas no mesoderma são classificadas considerando os elementos estruturais, como os fibromas, formados a partir de fibroblastos (KENNEDY et al, 2015). As lesões de origem tumoral apontadas como diagnósticos mais frequentes em pequenos animais são os lipomas, originados do tecido conjuntivo; os mastocitomas, decorrentes dos mastócitos e os tumores de células basais (KLOPFLEISCH, 2016).

Considerando a alta frequência desse tipo de afecção e o aumento da expectativa de vida de caninos e felinos, o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento da casuística de tumores cutâneos em animais de companhia, no período de 2016 à agosto de 2019, no Serviço de Oncologia Veterinário da

Universidade Federal de Pelotas, indicando a prevalência de cada tipo tumoral diagnosticado quanto à espécie, raça, idade e local das lesões.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um levantamento da casuística de tumores cutâneos registrados no banco de dados SIG-SOVet, no período de janeiro de 2016 a agosto de 2019. Os casos foram avaliados e classificados quanto ao tipo de material encaminhado para análise anatomopatológica (biopsia ou necropsia), a espécie (caninos e felinos), a raça (SRD - sem raça definida ou CRD – com raça definida), a idade (jovem, adulto ou idoso), o local da lesão cutânea, características macroscópicas das lesões e o diagnóstico definitivo (não neoplásico ou neoplásico).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2016 a agosto de 2019, foram diagnosticadas 1.248 lesões cutâneas. Os pacientes caninos apresentaram maior casuística, contabilizando 89,2% (1.113) dos casos, enquanto os felinos representaram 10,8% (135). As neoplasias prevaleceram em ambas as espécies, com 66,95% (725/1.113) em cães e 72,8% (98/135) dos casos em gatos. Um total de 5 (0,44%) diagnósticos inconclusivos foram computados, sendo 2 em cães e 3 em gatos.

O abdome e o dorso foram os locais acometidos com maior frequência, com 12,9% (162/1.248) e 4,9% (61/1.248) dos diagnósticos, respectivamente.

Na Tabela 1 foi especificado o número de casos registrados em grupos de interesse pertencentes à espécie canina. Observou-se que as fêmeas, animais CRD e adultos predominaram nas ocorrências totais de tumores cutâneos, representando a porcentagem de 64,5% (718/1.113), 49,1% (546/1.113) e 51,3% (571/1.113), respectivamente. Dentre os caninos CRD, a raça Pitbull predominou com 7,8% (87/1.113) dos achados, dado que corresponde a um estudo realizado por Lima *et al.* (2018).

Tabela 1. Tumores cutâneos de caninos por sexo, raça e idade diagnosticados no Serviço de Oncologia Veterinária, SOVET/UFPeL.

Característica	Não-neoplásica	Neoplásica	Inconclusivas	Total
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Sexo				
Fêmeas	228 (20,5)	488 (43,8)	2 (0,2)	718 (64,5)
Machos	121 (10,9)	231 (20,8)	-	352 (31,7)
NI	37 (3,3)	6 (0,5)	-	43 (3,8)
Raça				
SRD	167 (15,0)	329 (29,6)	1 (0,1)	497 (44,6)
CRD	180 (16,2)	365 (32,8)	1 (0,1)	546 (49,1)
NI	39 (3,5)	31 (2,8)	-	70 (6,3)
Idade				
Jovens	17 (1,5)	12 (1,1)	-	29 (2,6)
Adultos	217 (19,5)	353 (31,8)	1 (0,1)	571 (51,3)
Idosos	104 (9,3)	331 (29,8)	1 (0,1)	436 (39,2)
NI	48 (4,3)	29 (2,6)	-	77 (6,9)

A frequência em felinos pode ser observada na Tabela 2, onde foi apurada a prevalência de fêmeas com 45,2% (61/135) dos tumores; de animais SRD, com 84,4% (114/135) e de adultos, com 49,6% (67/135).

Tabela 2. Tumores cutâneos de felinos por sexo, raça e idade diagnosticados no Serviço de Oncologia Veterinária, SOVET-UFPEL.

Característica	Não-neoplásica n (%)	Neoplásica n (%)	Inconclusivas n (%)	Total n (%)
Sexo				
Fêmeas	17 (12,6)	42 (31,1)	2 (1,5)	61 (45,2)
Machos	17 (12,6)	46 (34,1)	1 (0,7)	64 (47,4)
NI	-	10 (7,4)	-	10 (7,4)
Raça				
SRD	29 (21,5)	82 (60,7)	3 (2,2)	114 (84,4)
CRD	5 (3,7)	5 (3,7)	-	10 (7,4)
NI	-	11 (8,2)	-	11 (8,2)
Idade				
Jovens	7 (5,2)	3 (2,2)	-	10 (7,4)
Adultos	18 (13,3)	47 (34,8)	2 (1,5)	67 (49,6)
Idosos	7 (5,2)	35 (26)	1 (0,7)	43 (31,9)
NI	2 (1,5)	13 (9,6)	-	15 (11,1)

Neoplasias foram encontradas em todas as faixas etárias das espécies estudadas, porém o índice de adultos prevaleceu com a porcentagem de 52,1% (638/1.248). As lesões neoplásicas mais frequentes foram os mastocitomas presentes em 23,8% (297/1.248) dos registros, seguidos pelos hemangiossarcomas em 8,4% (105/1.248). Esses dados condizem com uma pesquisa realizada por Meirelles *et al.* (2010). Cistos foliculares e hiperplasias sebáceas foram a maioria das lesões não-neoplásicas, com 5,52% (69/1.248) e 4,80% (58/1.246) dos exames totais, respectivamente.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou o predomínio de 1.246 diagnósticos de lesões cutâneas, onde as alterações neoplásicas prevaleceram quando comparadas com as alterações não neoplásicas. Portanto, é imprescindível a realização de exames complementares tais como o exame anatomopatológico para estabelecer de fato o diagnóstico definitivo e a adequada conduta terapêutica para cada caso, uma vez que a casuística de lesões cutâneas tumorais na rotina dos médicos veterinários é corriqueira e desafiadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. I. L. F. S; *et al.* **Tumores de cães e gatos diagnosticados no semiárido da Paraíba**. Pesquisa Veterinária. Brasileira. Rio de Janeiro, volume. 32, n. 10, p. 1037-1040, 2012.

ETTINGER, S. J. *et al.* **Tratado de Medicina Interna Veterinária - Doenças do Cão e do Gato** – Vol. 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1038, p. 2004.

JUBB, K. V. F. et al: **Pathology of Domestic Animals** – Vol. 1. 6 ed. Philadelphia: Saunders Ltd, 912, p. 2015

KLOPFLEISCH, R. **Skin Tumors**. In: KLOPFLEISCH, Robert. **Veterinary Oncology - A Short Textbook**. Berlim: [s. n.], 2016.

MEIRELLES, A. E. W. B. *et al.* **Prevalência de neoplasmas cutâneos em cães da região metropolitana de Porto Alegre, RS: 1.017 casos (2002-2007)**. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 30, n. 11, p. 968-973, 2010.

LIMA, R. *et al.* (2018). **Neoplasmas cutâneos em cães: 656 casos (2007-2014) em Cuiabá, MT**. Pesquisa Veterinária Brasileira. 38. 1405-1411. 10.1590/1678-5150-pvb-5534.

WITHROW, S. J. et al: **Withrow and MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 5 ed. Philadelphia: Wb Saunders Company, 768, p. 2012.

WILKINSON, G. T., HARVEY, R. G.: **Color Atlas of Small Animal Dermatology: A Guide to Diagnosis**. 2 ed. London: Times Mirror International Publishers Limited, 304, 2012.